Três suspeitos do massacre em jornal francês são mortos

Três suspeitos de participar do massacre que matou jornalistas, desenhistas e funcionários do jornal satírico francês *Charlie Hebdo* na última quarta-feira (7/1), foram mortos pela polícia da França nesta sexta-feira. Após perseguição e cerco policial, os irmãos Said e Cherif Kouachi morreram em Dammartin-en-Goële, a noroeste de Paris. Um terceiro suspeito foi morto em um supermercado em Paris.

Os irmãos haviam se refugiado em uma gráfica no local e fizeram um refém, antes da troca de tiros com a polícia, que resultou na morte deles, conforme noticiou a *Agência Brasil*.

O terceiro homem morto manteve cinco reféns em um supermercado de alimentos kosher (consumidos por judeus). Segundo a *Folha de S.Paulo*, antes de tomar os reféns, ele disse a policiais: "Já sabem quem sou", em aparente alusão ao ataque ao *Charlie Hebdo*.

Reprodução

Homem mata policial em ataque ao jornal francês *Charlie Hebdo.*

O mundo reagiu com horror e indignação ao ataque terrorista que matou 12 pessoas que trabalhavam na revista humorística francesa *Charlie Hebdo*, na tarde desta quarta-feira (7/1), em Paris.

Entre os mortos estão o diretor da revista, Stephane Charbonnier e outros três cartunistas, além dos dois policiais escalados para fazer a segurança da publicação. Acredita-se que três pessoas invadiram a redação da revista, no momento da reunião de pauta, atirando com metralhadoras AK-47. Um quarto terrorista teria ficado no carro que conduziu o grupo e deu-lhe fuga. Segundo testemunhas, os assassinos teriam dito que estavam vingando o profeta.

Além do terror provocado pela ação em si mesma, o atentado significa um dos mais cruéis ataques à liberdade de expressão nos últimos tempos. Como cabe a uma publicação de humor, *Charlie Hebdo* tratava com irreverência todos os temas que abordava, e de suas cáusticas sátiras não escaparam a intolerância e a violência de facções radicais islâmicas.

Desde 2006, quando publicou charges do profeta Maomé, originalmente produzidas pelo jornal

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

dinamarquês *Jyllands-Posten*, o *Charlie Hebdo* vinha sendo alvo de ameaças de radicais islâmicos. Em sua última mensagem no Twitter, na manhã desta quarta-feira, a revista mostrava uma charge com a imagem de Al-Baghadi-Akr, o líder da facção radical Estado Islâmico desejando “os melhores votos, de fato” e acrescentando: “E sobretudo, saúde”.

A revista já havia sido vítima de um atentado a bomba em 2011, logo depois da edição que continha uma piada sobre a Sharia, a lei islâmica. “Vivíamos há oito anos sob ameaças, tínhamos proteção, mas não há nada que se possa fazer contra bárbaros que invadem com Kalashnikovs”, disse o advogado da revista, Richard Malka, após o atentado. “A revista apenas defendeu a liberdade de expressão, ou simplesmente a liberdade”.

Date Created
09/01/2015

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.